

O ESTUDO DO CANGAÇO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO BÁSICO

Wagney William Pereira de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande
wagney19@hotmail.com

Marcos Antônio Viana Otaviano
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nelson Batista Alves
marcosviana_04@outlook.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo expor os benefícios que o uso da história do cangaço pode trazer nas aulas do Ensino básico. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa de campo em uma escola da rede pública de Ensino no interior da Paraíba, com finalidade de investigar e propor novas metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem através da temática do cangaço. Foi verificado e exposto os benefícios e dificuldades que os educadores da área têm quando se trata de contextualizar o tema e relacioná-lo com as demais áreas do conhecimento, juntamente com as necessidades que os educandos têm de conhecer mais sua importância histórica. Foi conclusivo que além de fornecer subsídios para uma boa aula, a história do cangaço pode também servir de elo para estabelecer o tão complexo processo de interdisciplinaridade.

Palavras-chave: História do cangaço; Ensino básico; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Atualmente existe no meio educacional uma preocupação muito grande quando se trata de qualidade de Ensino e do processo de ensino/aprendizagem, principalmente quando é na educação básica. Nesse contexto, estão surgindo cada vez mais, pesquisas sobre a didática e metodologias alternativas que visam a melhoria na qualidade das aulas, mais especificamente na disciplina de História. Uma dessas metodologias pode ser a contextualização de marcos históricos acontecidos no Brasil. Nesse sentido o presente trabalho traçou um perfil sobre as vantagens e dificuldades de se lecionar a disciplina de História, utilizando da interdisciplinaridade nas aulas para se trabalhar uma revolta popular que embora ainda seja pouco conhecida nas regiões sulistas, é bastante conhecida, principalmente na região Nordeste do país, o cangaço.

Nesse sentido, pode-se notar a complexidade desse processo educacional em Ribeiro, 2013 que:

No que se refere ao ensino de história, é importante observar que a construção do currículo não pode se limitar a um enfoque meramente disciplinar, pois, estudar o passado significa fazer referência às múltiplas experiências dos seres humanos no tempo, que são, antes de tudo, permeadas por um conjunto de conhecimentos e aspectos que não podem ser reduzidos a um recorte disciplinar. (RIBEIRO, 2013, p.01).

De fato, o ensino de história deve ser tratado com um olhar diferenciado, pois quando se trabalha, neste caso, com experiências humanas passadas, trabalha-se também diversos aspectos, ideológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os antepassados existentes bem como suas sociedades e estilos de vida, ou seja, torna-se praticamente impossível estudar toda essa gama de aspectos em uma única disciplina, surgindo assim a necessidade do uso da interdisciplinaridade em cada aula.

Deve-se levar em consideração também o fato de que a necessidade por mudanças no atual sistema de ensino da disciplina de história é decorrente da evolução humana e por conseguinte do pensamento de cada indivíduo.

Com a gritante revolução dos meios tecnológicos, o professor de história está sentindo a necessidade de mudanças urgentes. Existem causas externas e internas que estimulam a mudança na função do professor. Podemos citar como causas externas: mudanças na sociedade, revolução científica e mudanças na cultura de uma época. Como causas internas, podemos citar o esgotamento de teorias e modelos tradicionais, que levam a buscar novas alternativas, envolvimento dos alunos com os meios de comunicação e a exigência de salas de aulas que venham a contribuir com essa realidade (SCHEIMER,2010, P.04).

Certamente, para um educador da área de humanas, mais especificamente, é impossível acompanhar a evolução de todo o contexto social e educacional sem se adequar as mudanças e rever seus conceitos, pois tais fatores juntamente a demanda de novas teorias educacionais, são os responsáveis por estimular essa ruptura de paradigma. Nasce aí a necessidade de se utilizar metodologias inovadoras e significativas ao mesmo tempo. Nesse sentido, pode-se mencionar que a interdisciplinaridade é um conceito bastante pesquisado hoje em dia, e, portanto, está sempre em evidencia no âmbito educacional, pois educadores conscientes de diversas áreas e disciplinas em sua atuação profissional buscam relacionar os conteúdos abordados em sala com as demais disciplinas.

Ainda sobre o processo de interdisciplinaridade e tomando como ênfase o tema cangaço, pode-se analisar toda a gama de metodologias e recursos que podem tornar uma simples aula de História em um evento atrativo, dinâmico e significativo, principalmente nas escolas da região nordeste por se situarem em um ambiente cultural e

geográfico favorável para o estudo do tema, basta usar uma transposição didática adequada. Confirmando isso nas palavras de DANTAS (2016, p.06):

Possibilitar um debate em torno da desconstrução do discurso em torno de uma figura histórica unicamente como símbolo de violência é importante a partir da sala de aula, pois, na cultura popular nordestina, o homem Virgulino Ferreira da Silva, “Lampião”, foi visto sempre de forma mais pejorativa. Mostrar o lado prendado e seu estilo de vida, desconsiderado por muitos, permite que, no ensino de história, sejam cogitadas outras visões. Com isto, observamos a importância da fotografia para a contribuição do registro da cultura histórica.

Neste contexto, o autor utiliza a fotografia como recurso metodológico de apoio para problematização da figura histórica de Virgulino. Mostra-se então, um caminho pertinente para trabalhar a temática em sala, ressaltando que outros tantos recursos são viáveis.

Outro fator que merece ênfase quando se trata da disseminação da história do cangaço no Brasil é o fato da utilização de livros didáticos feitos no sul do país.

O livro didático é tomado como parâmetro no programa nacional, pois o livro didático é elaborado, editado e montado no sul do país, tem uma função de homogeneizar. Quando ele tem essa proposta deixa as lacunas, principalmente as lacunas locais desta história local. Quando a gente pega a temática do cangaço, ela tá inclusa, é no partido da república velha misturado às outras temáticas sem a importância de estudar um homem nordestino. Conseqüentemente, nas entrelinhas do texto didático, associar se o cangaço a um banditismo social, tão que é necessário exterminar os bandidos “sociais” para que a situação política brasileira deixasse de ser marginalizada (ALBUQUERQUE, 2015, p, 19).

Nesse contexto torna-se evidente a precariedade no estudo do cangaço no nosso país por parte dos jovens, pois geralmente a ideia que os mesmos têm sobre o tema geralmente é apenas o que está explícito no livro utilizado na escola, ou seja, conteúdos expressos de forma simples e muitas vezes permeados de lacunas na história do nordeste brasileiro. Isso por sua vez não quer dizer que os livros elaborados no sul do país estejam errados, porém estudiosos sobre o tema em questão afirmam que o conteúdo abordado nos livros está de certa forma incompletos ou até mesmo desfavorecendo a história do nordeste brasileiro. Um bom exemplo disso são jovens do interior da Paraíba não conhecerem todo o contexto social, político e cultural do fenômeno histórico conhecido por cangaço lampiônico, como o que será abordado mais adiante nesse artigo.

METODOLOGIA

O projeto em questão buscou traçar um perfil sobre as possibilidades de se lecionar história do cangaço através de diversas metodologias alternativas como por exemplo a interdisciplinaridade. O local de realização da pesquisa foi a E.E.E.F.M. Nelson Batista Alves, que é da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Bernadino Batista, interior da Paraíba e o público pesquisado, foram alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Como ponto de partida para início do referido projeto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com finalidade de fundamentação na ideia de diversos autores sobre o tema abordado, dentre esses autores pode-se citar alguns principais: Ribeiro (2013), Scheimer (2010), Dantas (2016), Albuquerque (2015) e Nadai (1993).

Posteriormente foi traçado um perfil social, geográfico e cultural das turmas (A e B) em questão. Em seguida foi realizada uma entrevista oral e aplicado um questionário para que o educador da disciplina de história da referida escola pudesse expor seus anseios e suas práticas realizadas em sala de aula. Nesse questionário foram abordados alguns pontos como a importância do conhecimento da história do cangaço por parte de todo o alunado. A resposta da educadora foi afirmativa, justificando que o tema em questão é polêmico e que repercute até hoje.

Como segundo ponto abordado, foi perguntado a ela, quais disciplinas poderiam ser relacionadas com a história do cangaço, ou seja, não somente a disciplina de história. Sua resposta foi que a disciplina de Sociologia era na visão dela a que mais tinha significado com o tema, pois além de se tratar de uma revolta da república, estuda a sociedade e os indivíduos. Posteriormente perguntou-se a ela se a mesma já tinha lecionado o tema em questão para alguma turma e qual metodologia ela adotou. Obteve-se como resposta, que o conteúdo já foi lecionado nas suas aulas e que a mesma utilizou o livro didático como referência para posteriormente expor o conteúdo por meio de documentários.

Questionou-se para a docente, quais metodologias a mesma pretendia adotar nas futuras aulas, em especial quando se tratar sobre o tema em questão. A sua resposta foi que a mesma pretende adotar com mais frequência o uso das tecnologias, como por exemplo, a utilização de vídeos e filmes juntamente com aulas de campo, completando ainda que pretende levar suas turmas para visitar o museu do cangaço na região do Cariri, no vizinho estado do Ceará.

Como passo seguinte foi aplicado um questionário para os educandos com a finalidade de conhecer suas expectativas e conhecimentos acerca da história do cangaço,

bem como as necessidades educacionais de cada um. O referido questionário continha as perguntas expostas na tabela 1.

Tabela 1: Perguntas aplicadas no questionário para os educandos.

Pergunta 1	Você considera importante estudar a história do cangaço? Por que?
Pergunta 2	Você conhece algum fato ou marco histórico sobre o cangaço? Qual?
Pergunta 3	Na sua opinião, qual a relação do cangaço com a história Brasileira?
Pergunta 4	Na sua opinião como esse tema pode ser mais explorado por seu ou sua professor(a) de história?

Por fim foi realizado um debate sobre o tema. Esse debate envolveu discentes e docentes e teve como finalidade principal a integralização de disciplinas afins. Tal metodologia pode ser bastante útil quando se trata de fortalecer os vínculos entre aprendizes e mestres. Segundo Altarugio, Diniz e Locatelli (2009), a ideia de utilizar o debate estrategicamente em sala de aula incentiva os docentes a inovar na sua prática pedagógica, ou seja, foge da mesmice nas aulas conseguindo assim um interesse maior por parte dos educandos.

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi feita de forma qualitativa e quantitativa, sendo exposta por meio de gráficos com intuito de facilitar a compreensão dos leitores. Por sua vez a entrevista informal realizada com o educador foi explorada e debatida dissertativamente durante o decorrer dos resultados e discussão do referido artigo.

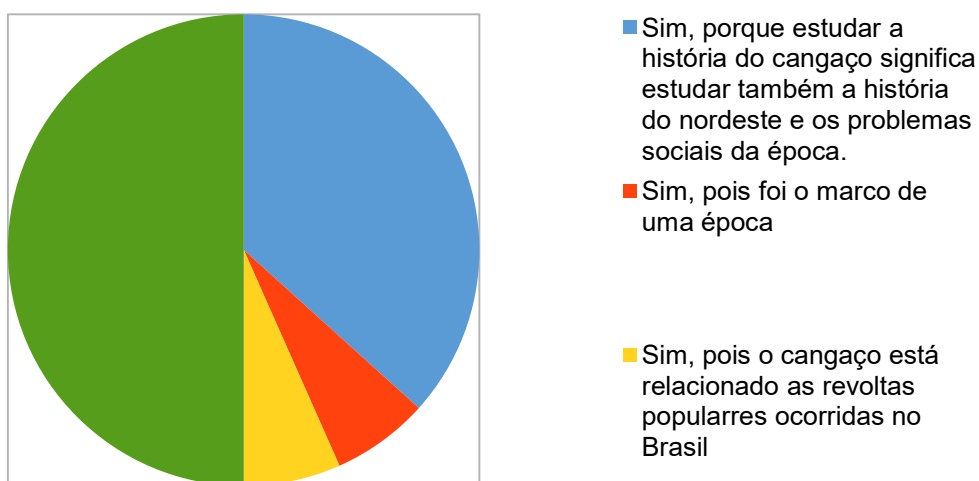
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através da aplicação do questionário, foram sucintos e esclarecedores, pois puderam servir de base para compreensão dos anseios dos educadores e educandos com relação ao conhecimento de marcos históricos, fontes históricas, interdisciplinaridade, contextualização e por fim da história do cangaço no sertão e nas localidades vizinhas.

Como pergunta inicial, abordou-se as considerações dos educandos a respeito da importância de se estudar história do cangaço. Como resposta, a maioria dos educandos alegou que sim, justificando que ao estudar a história do cangaço conseqüentemente

estará estudado a história do Nordeste. Uma porção significativa dos educandos também alegou que ao se estudar história do cangaço, por sua vez será possível de entender melhor os problemas sociais da época na região nordeste. Por fim, poucos estudantes afirmaram que era importante pelo fato de se tratar de uma revolta popular ocorrida na época e pelo fato de ser um marco importante na história do Brasil. Tais dados podem ser vistos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Opinião dos educandos com relação a importância de se estudar história do cangaço.

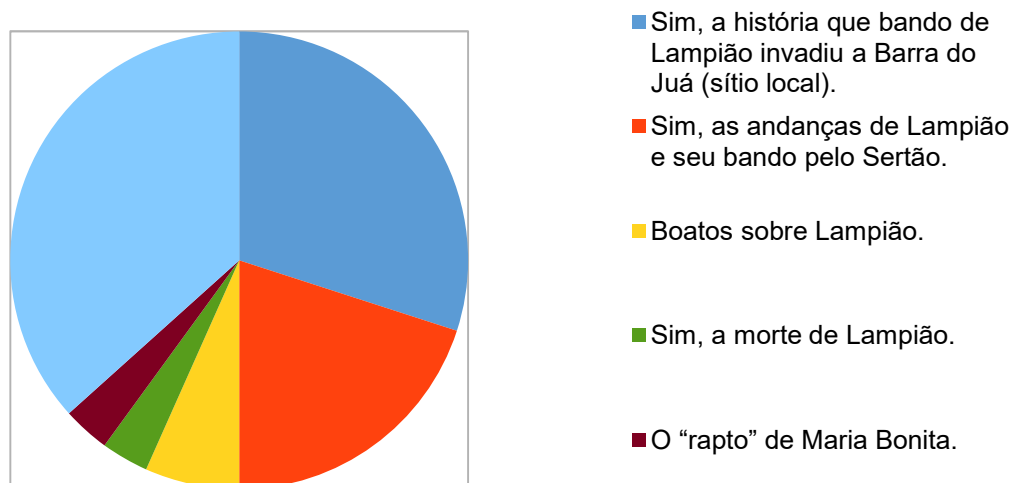


Entende-se que a maioria dos educandos em questão, de fato tem noção da importância de se estudar história do cangaço e conseqüentemente relacionam muito o tema com a história do nordeste e com as revoltas ocorridas no país, agregando também o fato de ser um marco de uma época, ou seja, a conscientização social, histórica e educacional por parte deles é bem evidente, fato esse que pode ser visto com bons olhos pelo educador da área.

Dando continuidade ao levantamento e análise de dados foi perguntado aos discentes se eles conheciam algum fato ou marco histórico sobre o cangaço. Obteve-se uma resposta negativa da maioria, alegando que não conheciam nenhum. Outra grande porcentagem dos educandos alegou que conheciam a história ou já tinham ouvido falar da invasão de uma comunidade local pelo bando de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. Outra porcentagem relevante respondeu que já tinham ouvido falar de histórias sobre Lampião e alguns chegaram até mesmo a afirmar que conheciam a história do massacre em Anjicos, onde culminou na morte do bandoleiro. Uma pequena

porcentagem afirmou que conheciam a história do rapto de Maria bonita, como observa-se no seguinte gráfico:

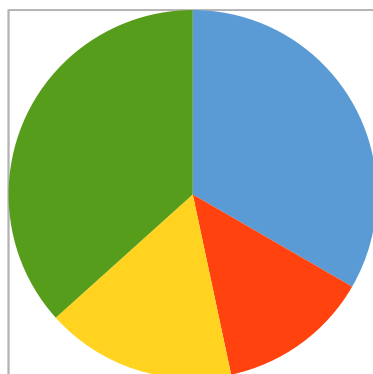
Gráfico 2: Relação de fatos ou marcos históricos que os educandos tinham conhecimento.



Pode-se notar uma preocupante problemática, o fato da maioria dos educandos não conhecer nenhum fato relacionado a história do cangaço. Daí nasce um contraste com o restante dos pesquisados, pois os demais conhecem ou já ouviram falar de fatos e marcos históricos relacionados ao tema, porém a porção referente a maioria exhibe a necessidade urgente dos educadores de aprofundar essa temática com maior ênfase na sala de aula, ou seja, não tratar somente como um conteúdo a mais, mesmo sendo pouco debatido nos livros didáticos sulistas como já foi mencionado.

Outro ponto questionado aos educandos foi a relação do cangaço com a história do Brasil, consequentemente obteve-se respostas variadas como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Opinião dos educandos quanto a relação do cangaço com História do Brasil



- O cangaço foi uma revolta ocorrida no Nordeste em busca de justiça e melhores condições de vida.
- A importância do Nordeste na História do Brasil.
- Quase nenhuma, pois a História do Nordeste é pouco conhecida nas demais regiões.

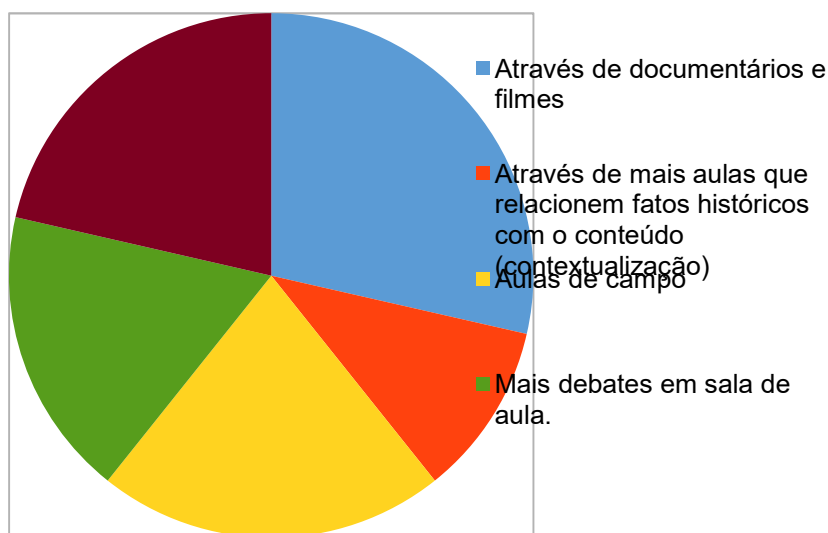
Nessa perspectiva de análise, foi notado uma diversificação a respeito dos dados obtidos, pois nota-se que a maioria dos educandos em questão afirmaram que não são capazes de opinar a respeito da relação do cangaço com a história do Brasil, porém foi notado também que boa parte deles afirmaram que o cangaço foi uma revolta popular e que essa revolta buscava melhores condições de vida para população. Mesmo sabendo que essa é uma visão errônea, nota-se que os mesmos, tem uma base de conhecimento a respeito do tema, porém muito dessa visão deve-se a forma com que os livros didáticos abordam o tema, já que a maioria dos autores apenas mencionam que o cangaço foi uma revolta popular que ocorreu no interior do sertão nordestino. Observa-se também que uma porção dos discentes tem consciência de que o tema em questão é pouco conhecido nas demais regiões do Brasil, ou seja, pouco divulgado e de certa forma discriminado. Nessa perspectiva afirma Albuquerque (2015, p.20):

“Então, tem muito o que se fazer, se discutir sobre o livro didático. Mas o que fazer numa sala de aula; pode muito bem pegar esse texto e fazer juntamente com os meninos, uma análise típica desse texto. Não é necessário somente trazer um novo texto para sala de aula, para pegar o mesmo texto, onde está com essa visão de incumbida do cangaço, tentar ver com o aluno, uma crítica em relação a essa visão que o pessoal tem em relação ao nordeste que é o cangaço.” Mas como todos outros temas de estudo, esse também há controvérsias, mas em relação ao ponto de vista, e principalmente no livro didático, vimos que o livro didático tenta homogeneizar o pensamento do cangaço. Apesar que não devemos ver o cangaço num só ponto de vista, só sob uma ótica. Como bandido, a partir dos quais parâmetros, santo, herói, também, outra parte de outros parâmetros. Há uma tendência nessa literatura didática de colocá-lo como “bandido”, inclusive existe temática “banditismo social”. Estuda as revoltas ocorridas na primeira república, e tem lá “banditismo social”. Então as pessoas que estudam sobre o cangaço já “entram na história” nessa ótica de o ver como bandido.

Portanto, ao se trabalhar a temática cangaço em sala de aula, o educador não deve se prender tão somente ao livro didático, pois nesse mesmo livro, existe uma visão um tanto quanto unitária. Sabe-se que o tema em questão é bem amplo e por tanto tem várias visões e perspectivas, resultando assim em um vasto repertório de técnicas que podem ser adotadas pelos educadores em questão.

Por fim, foi perguntado aos discentes como eles gostariam que fossem as aulas de história quando se tratasse do tema cangaço. Os dados obtidos foram esclarecedores quanto a algumas necessidades e perspectivas dos mesmos, como observa-se no gráfico abaixo:

Gráfico 04: Perspectivas dos educandos quanto a novas metodologias adotadas pelo professor para se trabalhar o tema cangaço.



Por meio dos dados obtidos na pesquisa em questão, pôde-se analisar diversos aspectos didáticos e pedagógicos com relação ao tema abordado, porém foi através do gráfico 04, onde notou-se a necessidade que os educandos tem de mais diversidade de metodologias inovadoras nas aulas, ou seja, o educador tem de procurar fugir do tradicionalismo, buscando aulas de campo, filmes, debates ou até mesmo contextualizar o tema mais frequentemente. Ainda nessa perspectiva deve-se levar em consideração também fatores externos que muitas vezes podem dificultar a prática de tais metodologias, como por exemplo, a precariedade do estabelecimento de ensino, falta de aparatos tecnológicos necessários ou até mesmo dificuldades financeiras vivenciadas pela instituição, pelo educador ou até mesmo pelos discentes. Segundo Nadai (1993, p. 144):

O ensino de História vive atualmente uma conjuntura de crise, que é, seguramente, uma “crise da história historicista, resultante de descompassos existentes entre as múltiplas e diferenciadas demandas sociais e a incapacidade da instituição escolar em atendê-las ou em responder afirmativamente, de maneira coerente, a elas.

Com isso, percebe-se que de fato, o processo de ensino/aprendizagem não é uma tarefa fácil, pois educadores e discentes sentem a necessidade de uma quebra nesse paradigma educacional, ou seja, necessitam da busca por metodologias que efetivem a transposição didática mais efetivamente para que o processo transmissão e assimilação de conteúdos afins, seja de fato concretizado.

CONCLUSÃO

Com as devidas análises do referente trabalho, percebe-se que cada vez mais surge no âmbito educacional a necessidade de inovação dos educadores nas suas aulas, mais especificamente na disciplina de História. Essa inovação por sua vez, deve ser baseada nas necessidades educacionais e culturais na qual o ambiente escolar se submete, cabendo ao próprio educador optar por qual ou quais metodologia adotar. O uso da história do cangaço foi uma dessas metodologias sugeridas, porém a mesma deve ser baseada em diversas técnicas de transposição didática para que os educandos possam assimilar o conteúdo transmitido.

Por sua vez, a temática abordada pode ser ministrada baseando-se no princípio de multidisciplinaridade e contextualização, pois baseando-se nos dados obtidos e analisados, pôde-se verificar que existe uma demanda muito grande de metodologias alternativas que busquem expor tal temática para educandos do Ensino básico.

Verificou-se também que o tema em questão pode ser lecionado através do uso das novas tecnologias de aprendizagem, cabendo ao docente a escolha da mesma e por sua vez relacionada com disciplinas de áreas afins, tendo em vista que a temática cangaço é bem ampla e diversificada. Nessa perspectiva, depois dos debates e entrevistas feitas, o educador entrevistado sugeriu que o tema será trabalhado com mais ênfase nas futuras aulas, buscando sempre interagir com professores das demais disciplinas, mais especificamente com as disciplinas de Geografia e Sociologia com intuito de facilitar a aprendizagem significativa de seus discentes. Vale mencionar também que após a análise, a instituição na qual foi realizada a pesquisa, resolveu inserir o tema cangaço na II mostra científica e cultural que ocorre todos os anos na

mesma, permitindo assim um aprofundamento maior sobre o tema em questão e abrindo lacunas para mais pesquisas desse âmbito.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Tâmara Cristina Soares de. O cangaço na sala de aula no colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. **CODAP- UFS**. P.2-25,Sergipe,2015.

ALTARUGIO, Maisa Helena; DINIZ, Manuela Lustosa; LOCATELLI, Solange Wagner. O Debate como Estratégia em Aulas de Química. **Química Nova na Escola**,Vol. 32, N° 1 , p.26-30, fev, 2010.

DANTAS, Marcia Cristina da Silva. A fotografia como espaço de ensinar: Memória e história do cotidiano de Lampião. **UEPB**, Campina Grande, PB, 2016.

NADAI, Elza **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. Vol.13, nº25/26, São Paulo, ago,1993.

RIBEIRO, Jonatas Roque. História e ensino de história: Perspectivas e abordagens. **Educação em foco**. p.1-7, Ed. nº07, ago, 2013.

SCHEIMER, Maria Delfina Teixeira. Ensino de história e a prática educativa: projetos interdisciplinares. **Congresso Internacional de Filosofia e Educação**. p.2-12,Caxias do Sul, mai, 2010.